

## ***Brasil Colônia: economia e sociedade***



## Brasil Colônia: economia e sociedade

1. “O ser senhor de engenho, diz o cronista, é título a que muitos aspiram porque traz consigo o ser servido, obedecido e respeitado de muitos.”

(Antonil - CULTURA E OPULÊNCIA DO BRASIL).

Considerando o período colonial brasileiro, comente a afirmação apresentada.

2. No século XVII, o Rio de Janeiro era um dos principais pólos econômicos do Império Ultramarino Português. Na segunda metade do século, a região era grande produtora e exportadora de açúcar e consumidora de escravos, sendo que seus comerciantes atuavam intensamente no tráfico negreiro com a África e no acesso à prata das zonas espanholas na América, através do rio da Prata. A despeito de tudo, seus moradores viviam oprimidos com as pesadas taxações que eram obrigados a pagar para a manutenção das tropas de defesa.

(Adaptado de Luciano Raposo de Almeida Figueiredo, *O Império em apuros: notas para o estudo das alterações ultramarinas e das práticas políticas no Império Colonial Português. Séculos XVII e XVIII, em Júnia Ferreira Furtado (org.), Diálogos Oceânicos. Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português. Belo Horizonte/São Paulo: UFMG/Humanitas, 2001, p. 207).*

- a) Identifique os principais pólos que demarcam a extensão territorial do Império Ultramarino Português no século XVII.
- b) Quais atividades desenvolvidas na América Portuguesa sustentaram sua importância econômica durante o século XVII?
- c) Explique de que maneira o fisco era um problema na América Portuguesa.
3. A cana-de-açúcar começou a ser cultivada igualmente em São Vicente e em Pernambuco, estendendo-se depois à Bahia e ao Maranhão a sua cultura, que onde logrou êxito — medíocre como em São Vicente ou máximo como em Pernambuco, no Recôncavo e no Maranhão — trouxe em consequência uma sociedade e um gênero de vida de tendências mais ou menos aristocráticas e escravocratas.

(Gilberto Freyre, *Casa-Grande e Senzala*.)

Tendo por base as afirmações do autor,

- a) cite um motivo do maior sucesso da exploração da cana-de-açúcar em Pernambuco do que em São Vicente.

b) Explique por que o autor definiu “o gênero de vida” da sociedade constituída pela cultura da cana-de-açúcar como apresentando “tendências mais ou menos aristocráticas”.

- 4.** Nos textos seguintes, Gilberto Freyre descreve, respectivamente, a rotina de uma senhora de engenho, dona de casa ortodoxamente patriarcal, e a rotina de um novo tipo de mulher, surgida nos meados do século XIX. "...levantando-se cedo a fim de dar andamento aos serviços, ver se partir a lenha, se fazer o fogo na cozinha, se matar a galinha mais gorda para a canja; a fim de dar ordem ao jantar (...) e dirigir as costuras das mucamas e molecas, que também remendavam, cerziam, remontavam, alinhavavam a roupa da casa, fabricavam sabão, vela, vinho, licor, doce, geléia. Mas tudo deveria ser fiscalizado pela iaiá branca, que às vezes não tirava o chicote da mão." "...acordando tarde por ter ido ao teatro ou a algum baile; lendo romance; olhando a rua da janela ou da varanda; levando duas horas no toucador (...) outras tantas horas no piano, estudando a lição de música; e ainda outras na lição de francês ou de dança. Muito menos devoção religiosa do que antigamente. O médico de família mais poderoso que o confessor. O teatro seduzindo as senhoras elegantes mais que a igreja. O próprio baile mascarado atraindo senhoras de sobrado".

(FREYRE, Gilberto. *SOBRADOS E MUCAMBOS*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968. t.1, p.109-110).

- a) **INDIQUE** três mudanças ocorridas na estrutura socioeconômica do Brasil, na segunda metade do século XIX, que explicam as transformações ocorridas no papel feminino.  
b) **DESCREVA** a condição de cidadania da mulher no período primário-exportador.

- 5.** “Depois de permanecermos ali pelo espaço de dois meses, durante os quais procedemos ao exame de todas as ilhas e sítios da terra firme, batizou-se toda a região circunvizinha, que fora por nós descoberta, de França Antártica. (...) Em seguida, o senhor de Villegagnon, para se garantir contra possíveis ataques de selvagens, que se ofendiam com extrema facilidade e também contra os portugueses, se estes alguma vez quisessem aparecer por ali, fortificou o lugar da melhor maneira que pôde.”

(André Thevet, *As singularidades da França Antártica*, 1556.)

Tendo por base o texto, indique:

- a) A qual região brasileira o autor se refere e por que afirma ter sido “por nós descoberta”?  
b) Quais foram os resultados do estabelecimento da França Antártica?

## Gabarito

1. Ser senhor de engenho representavam mais do que um aspecto econômico, mas um status. Baseado no conceito de patriarcalismo, o senhor de engenho tinha por sobre a família, os escravos e o gado.
2. a) América e Índias  
b) A lavoura açucareira, o tráfico negreiro e atividades complementares como o tabaco, o algodão, as drogas do sertão e a pecuária.  
c) Houve a eclosão de vários movimentos contra a opressão fiscal de Portugal, inclusive, de caráter separatista.
3. a) O solo fértil e a proximidade em relação a Portugal.  
b) A riqueza e o status de um senhor de engenho garantia um gênero de vida ostentatório.
4. a) crescente processo de urbanização, expansão da lavoura cafeeira e aumenta da utilização de mão-de-obra imigrante.  
b) Em um contexto patriarcal, a mulher ficava condicionada a sua atuação no âmbito doméstico e assumia uma posição de submissão em relação ao marido.
5. a) A região da Baía de Guanabara, onde os franceses fundaram uma colônia, a França Antártica.  
b) Os franceses acabaram expulsos e foi fundada a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.